

Pela segunda vez em menos de um mês

Vila de Magude saqueada pelos BA's

● **Três mortos e avultados danos materiais**

por Orlando Muchanga

Três pessoas foram assassinadas e um número indeterminado foi raptado, para além de elevados prejuízos materiais, quando, na última sexta-feira, um grupo de bandidos armados voltou a atacar a vila de Magude, localizada a 150 quilómetros da cidade de Maputo. Esta é a segunda vez em menos de um mês.

António Joaquim Cebola, administrador do distrito, ainda visivelmente chocado, disse em declarações à nossa Reportagem que os bandoleiros, entraram na vila por volta das 22 horas e só saíram às 8 horas do dia seguinte.

«Arrombaram e saquearam cinco estabelecimentos comerciais, queimaram seis residências e duas viaturas, um camião e o único autocarro da empresa ROMOS, que fazia o trajecto Magude, Xinavane e Manhica. Também tentaram destruir o tanque de abastecimento de água» — informou aquele responsável.

23 MAR 1989

Acrescentou que uma parte dos raptados, incluindo três missionárias franciscanas em serviço na Igreja local, depois de terem sido obrigadas a percorrer dezenas de quilómetros com os malfetores, regressaram já à vila.

A tonte frisou, por outro lado, que também foram atacados e saqueados o armazém distrital e algumas instituições do Governo, incluindo a residência do administrador, onde a única coisa que não mexeram foi o aparelho televisivo, «talvez por temer que fosse um engenho explosivo, porque até tiveram tempo de defecar dentro da casa a ponto de pintar as paredes com as suas fezes» — lamentou o interlocutor.

Os bandidos foram forçados a retirar-se, devido à intervenção do Batalhão «Nhang», uma força especial formada no Zimbábue, no âmbito dos acordos de cooperação militar entre o nosso País e a Inglaterra para a defesa do «Corredor do Limpopo» e que está estacionada junto à linha férrea. Os malfetores que se calculavam em 400 homens, estavam divididos em quatro grupos, um dos quais com objectivo de bloquear a saída da população na ponte. Na sua fuga, os bandidos deixaram no terreno duas armas metralhadoras de tipo-APM.

Sabe-se, no entanto, que um dos principais objectivos de momento da sanha dos BA's é destruir a ponte de Magude para isolar a vila.

Joaquim Cebola recordou-nos que o último ataque perpetrado naquela vila foi a menos de trinta dias. Perderam vida sete cidadãos civis, entre velhos e crianças, 40 foram feridos e houve também um número indeterminado de raptados, para além de avultados danos e prejuízos materiais.

A vila encontra-se actualmente parcialmente destruída e a população que havia se confinado na localidade, está a procurar meios de fugir para outras regiões de maior segurança.

BANDIDOS ENTREGAM-SE

Entretanto, um menor que disse chamar-se Arrone Tivane, de 14 anos de idade, natural do interior daquele distrito e que na manhã do último sábado havia participado numa emboscada a um tractor, onde foram friamente assassinados cinco trabalhadores agrícolas e um ferido, entregou-se às Forças Armadas de Moçambique estacionadas no local, com a sua respectiva arma.

Um bandido, também natural de Magude que dirigiu o ataque perpetrado naquela vila, no mês passado, entregou-se recentemente às autoridades distritais com a respectiva arma e sua família, que ele próprio havia raptado para as fileiras do banditismo armado, onde era secretário.

Segundo pudemos apurar no local, aqueles bandidos armados já estão integrados à luz da Lei da Amnistia e do Perdão em vigor no País e têm participado em acções de neutralização ou identificação dos seus antigos colegas.

ATAQUE A MARAGRA

Quinze civis foram mortos no domingo passado, quando um grupo de bandidos armados atacou o bairro residencial do centro açucareiro da Maragra, distrito da Manhica, cerca de 70 km a norte da capital do País, escreve a AIM.

As nossas forças ali estacionadas, abateram dois dos bandoleiros, sendo um deles o comandante do grupo, em resposta ao fogo inimigo.

Uma fonte citada pela AIM, refere que na sua fuga, os criminosos deixaram no terreno uma arma do tipo AKM, uma pistola, três carregadores e duas granadas de mão.

Refira-se que o último ataque dos BA's ao complexo da Maragra ocorreu a três de Fevereiro último, no qual foram assassinadas 27 pessoas e raptadas 40 outras.

Sete das vítimas desse ataque eram trabalhadores da Maragra.